

espáduas



rollo de resende

rollo de resende

espáduas

(antologia)

© Herdeiros de Rollo de Resende

Organização: Hiago Rizzi

Edição: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde M. Pereira

Projeto gráfico: Bárbara Tanaka e Guilherme Conde M. Pereira

Pesquisa iconográfica: Jane Sprenger Bodnar, Marília Kubota e Stella de Resende

Estabelecimento de texto: Bárbara Tanaka, Guilherme Conde M. Pereira e Hiago Rizzi

Capa: Guilherme Conde M. Pereira

sobre *Garza*, aquarela e guache sobre papel, 15,8 × 11,7 cm, Albrecht Dürer, ca. 1505/1506.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário responsável: Henrique Ramos Baldisserotto - CRB 10/2737

R433e Resende, Rollo de
 Espáduas: antologia poética / Rollo de Resende;
 Organização Hiago Rizzi. — 1. ed. — Curitiba, PR:
 Telaranha, 2023.

224 p.

ISBN 978-65-997172-4-6

I. Poesia Brasileira I. Rizzi, Hiago. II. Título.

CDD: 869.91

Índices para catálogo sistemático:
I. Poesia : Literatura Brasileira 869.91

Direitos reservados à

TELARANHA EDIÇÕES

Curitiba - PR

(41) 3246-9525

www.telaranha.com.br

contato@telaranha.com.br

Impresso no Brasil

Feito o depósito legal

2023

: sumário

nota do organizador 8

bem que se aviste racho de romã [1988] 11

homeopoética [1991] 39

água mineral [1995] 61

uma flor de lótus [1998] 131

a sublime deriva — dispersos 145

dois e dois são cinco 210
(marília kubota)

amanhã bem cedo eu resolvo o medo 214
(francisco mallmann)

bibliografia 221

: nota do organizador

Rollo de Resende (1965-1995) apareceu para mim em setembro de 2020, quando Francisco Mallmann lia poesia paranaense em uma *live*. No mesmo dia, encontrei poemas publicados na seção “Revelações” do jornal *Nicolau*, na edição de outubro de 1991. Um mês depois, comprei o que provavelmente era o último exemplar disponível de *Água mineral* (1995, via Lei de Incentivo à Cultura de Curitiba). No sebo Arcádia, descobri que o livreiro João Nei teve uma banda com o poeta.

Movido pelos escritos de Rollo e pelo acaso, contatei algumas pessoas de seu entorno – entre elas a irmã, Stella de Resende, e as escritoras Marília Kubota e Jane Sprenger Bodnar. Stella emprestou a edição artesanal do primeiro livro de Rollo, *Bem que se aviste racho de romã* (1988), um frasco do *Homeopoética* (1991, livro-objeto publicado com Jane Sprenger Bodnar e Fernando Zanella) e a plaquete *Uma flor de lótus* (1998, edição póstuma). Além dessas publicações, reunimos poemas extraídos de antologias e jornais, bem como algumas plaquetes que Rollo vendia na tradicional Feira do Largo da Ordem, em Curitiba.

Esta antologia é uma amostra própria à informalidade de uma produção vasta, sem a pretensão de encerrar sua obra ou circunscrever sua totalidade. As únicas alterações empregues nos originais se dão em palavras com erros de digitação explícitos, além da atualização da grafia considerando o Novo Acordo Ortográfico de 1990. Alguns poemas aparecem mais de uma vez nesta edição – optamos por manter suas diferentes versões quando o conteúdo ou a estrutura apresentavam variações, mesmo que sutis.

O poema “pode ter saído de um romance de pasolini”, que consta na seleção do *Nicolau* e no livro *Água mineral*, também foi publicado na *Folha de Parreira*, boletim informativo do Grupo Dignidade, em junho de 1994 – uma aproximação direta de sua atividade como poeta com o movimento LGBTQIA+. Já o poema que fecha esta antologia foi um dos últimos escritos por Rollo, dedicado a uma enfermeira que o acompanhou nos últimos dias no hospital. Transcrito por Jane, saiu no jornal *A Notícia*, de Joinville (SC), em agosto de 1996.

Em vida, Rollo de Resende não alçou voos tão altos no cenário editorial – estava mais interessado em outras formas de troca, num movimento dispar e contínuo mesmo na convivência com o HIV. Ele iniciou um gesto poético que, a contar da primeira publicação, tem mais de três décadas e segue capaz de (re)encontrar leitores. **Espáduas** retribui esse aceno que atravessa o tempo, sagaz, renovando uma questão que ele próprio nos legou: *o que se quer que repercuta?*

Hiago Rizzi é jornalista formado pela Universidade Federal do Paraná e repórter do *Cândido*, publicação de literatura da Biblioteca Pública do Paraná. Atua na área da cultura, com interesse em artes visuais e poesia contemporânea.

bem que
se aviste
racho
de romã
[1988]



*Como não repetirei, a teus pés, que o profissional esconde no índice
onomástico os ladrões de quem roubei versos de amor com que te cerco.*

ana cristina e.

Na fotografia, da esquerda para a direita: Marília Kubota, Fernando Zanella,
Jane Sprenger Bodnar, Rollo de Resende e Stella de Resende. Acervo pessoal
de Jane Sprenger Bodnar.

a manivela do desejo
dispunha os filamentos
dos rapazes para cima

ver como se utilizam
dos lírios alheios
até o mútuo desmaio

sobre que superfície
translúcida
iridescente
abandonaste meus olhos

deixei de um pão
para roê-lo

teu sexo
se batendo pelos
corredores do apartamento

por ti
solidamente
sapatos em chamas

até
trocar-mos doenças

nessa tarde
engano um cigano
e me escondi num cinema

me engano

molhar
tua fruta de veias
que escravizas

senhor
de um deserto de paredes
no 4º andar

eu tô no barzinho
da esquina
desça ou suba até
o último andar e
se jogue
estou aqui embaixo
no barzinho da esquina

tenho todos os chopps comigo

se decidido
ressuscitaremos
os meios de nos tocarmos
nem que seja
pelos sustos

(é que a solidão
causava presença
de seres estranhos)

pelo tanto
que tua pedra
me desfez
e tua lã
não me
enovelou

não vê-lo

ou digo:
um gole?
vários

não
principalmente
depois de álcoois
te amo
mármore súbito
que arrisco
na extrema
desconstrução das nuvens